



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

# Anais

## III Seminário Internacional Sociedade Inclusiva *Ações Inclusivas de Sucesso*

Belo Horizonte  
24 a 28 de maio de 2004

---

Realização:



## Mesa “Setor Não Governamental”

**Coordenação: Maria Lúcia Dourado Goulart**

Fundação Dom Cabral.

### **Após as palestras**

Para encerrar então nosso debate, quero fazer a seguinte observação: sou professora da Fundação Dom Cabral, uma instituição de ensino particular que cuida da educação executiva, cuida de um cenário empresarial. Estão perguntando por que fomos convidadas para essa mesa-redonda.

Acho esta uma questão muito importante. Só gostaria de dizer o seguinte. Foi colocado aqui pela Maria Aparecida da Silva que nosso IDH, e eu não conhecia esse dado, foi muito importante saber, que o Brasil está numa situação extremamente catastrófica com relação ao Índice de Desenvolvimento Humano. E a Vera VICTER coloca que o Brasil, paradoxalmente, é considerado um dos países mais ricos do mundo. Então, realmente, a Fundação Dom Cabral tem procurado, não só a Fundação Dom Cabral, todos os empresários hoje se defrontam com a questão da responsabilidade social, que tem sido debatida nesse meio também; do ponto de vista da discussão da responsabilidade social, o ano passado fui chamada para fazer uma palestra e eu entendi o seguinte: que a responsabilidade social, embora seja um tema aparentemente novo, é antigo, ele vem da Igreja.

Quer dizer, realmente há muito tempo, desde o nosso papa Leão XIII, a *Rerum Novarum* é um exemplo magnífico de cuidado com essa prática. Então é a Universidade Católica dando o exemplo de que essa questão está incluída na sua pauta.

E, com relação a esse movimento agora, do empresário ter responsabilidade social, a gente vê o seguinte: que existe hoje uma cobrança das empresas que cuidam apenas do curto prazo, ou seja, o indicador econômico e financeiro, só. As empresas que cuidam do econômico-financeiro não têm vida longa. Elas estão hoje assoladas, cobradas por outras questões, quer dizer, do ponto de vista do ambiente e do humano. Existem indicadores

hoje que mostram inclusive que, até do ponto de vista do capitalismo, é um bom negócio investir no social. Ou seja, as empresas que colocam suas ações na Bolsa, aquelas que tiverem índices de sustentabilidade e de responsabilidade social, elas terão as suas ações valorizadas.

Ou seja, essa discussão aqui é ampla, está no cenário empresarial, na academia, nas universidades e está num nível maravilhoso que é o nível do indivíduo. Assistindo a Dra. Zilda Arns fazendo uma entrevista, ela fala numa rede de solidariedade. O que é solidariedade? É uma coisa sólida, não é uma discussão gasosa, fluida, líquida, é uma discussão que reúne um grupo de ONG's, que é essa mesa de ONG's, que juntam-se, se irmanam em torno de um projeto comum. Então, essa é a questão que eu vejo na palavra solidariedade. É uma rede fundada numa virtude maravilhosa, essa, da solidariedade.

Então, parabênizo mais uma vez, foi maravilhoso estar aqui com vocês. Estou nessa rede, os empresários, a Fundação Dom Cabral, todos nós estamos juntos, todos vocês estão nessa rede maravilhosa.

Muito obrigada a todos vocês.